

## SODOMIA E HOMOSSEXUALIDADE NO ‘*LIBER GOMORRHIANUS*’ DE PEDRO DAMIANO

**Arthur Rocha Martins Rodrigues Teixeira**

Doutorando (PPGHIS-IFCH/Unicamp)

Arthur.rocha96@gmail.com

### **Resumo:**

O "*Liber Gomorrhianus*", escrito por Pedro Damiano em 1049, aborda a sodomia no clero católico, propondo a perda de posição eclesiástica para aqueles que se poluísem neste ato. Damiano define a sodomia como uma gama de atividades sexuais, da masturbação ao sexo anal, centradas na emissão de sêmen, substância vista como impura. Damiano busca purificar o clero para evitar que clérigos impuros celebrem os sacramentos. A análise crítica do título revela uma preocupação central com a pureza do clero, em vez de uma perseguição direta aos homossexuais. Essa perspectiva destaca a complexidade das relações entre homossexualidade, sodomia e religião na Idade Média, questionando interpretações que conferiram à obra de Damiano o status de hostilidade à homossexualidade.

**Palavras-chave:** Homossexualidade; Sodomia; *Liber Gomorrhianus*.

### **Abstract:**

The "*Liber Gomorrhianus*", written by Peter Damian in 1049, addresses sodomy within the Catholic clergy, proposing the loss of ecclesiastical position for those who defile themselves with this act. Damian defines sodomy as a range of sexual activities, from masturbation to anal sex, centered on the emission of semen, a substance seen as impure. Damian seeks to purify the clergy to prevent impure clerics from celebrating the sacraments. A critical analysis of the title reveals a central concern with the purity of the clergy, rather than a direct persecution of homosexuals. This perspective highlights the complexity of the relationships between homosexuality, sodomy, and religion in the Middle Ages, questioning interpretations that have conferred Damian's work with the status of hostility towards homosexuality.

**Keywords:** Homosexuality; Sodomy; *Liber Gomorrhianus*.

### **Introdução**

#### **Conceitos iniciais**

A historiografia que considerou a homossexualidade como objeto de interesse para a Idade Média estabeleceu na sodomia o elemento chave para compreender as relações sexuais entre homens no período. A sodomia é uma categoria complexa e multifacetada que engloba toda forma de atividade sexual, solo ou conjunta, fora do casamento e/ou sem reprodução (JORDAN, 1999). O objetivo deste artigo é compreender a interação entre sodomia e homossexualidade no ‘*Liber Gomorrhianus*’ de Pedro Damiano (REINDEL, 1983), tratado que denuncia a prática de sodomia entre o clero, envolvendo, sobretudo, indivíduos do sexo masculino. Tenho em vista

renovar a interpretação da sodomia corrente até então na historiografia, descentralizando o elemento sexual, e, conseqüentemente, distanciando da homossexualidade.

O termo homossexualidade foi cunhado no século XIX em um momento de renovação no campo da sexualidade. Apesar do termo ser recente, os debates sobre relações sexuais entre indivíduos do mesmo sexo ocasionaram respostas em âmbito histórico e filosófico, muito anteriores ao período (BRENT, 2021). Segundo Michel Foucault, o século XIX representou uma explosão de discursividades distintas sobre a homossexualidade, enquanto a Idade Média formulou sobre o tema um discurso unitário (FOUCAULT, 2013, p. 37).

O sodomita representava um sujeito jurídico perante o direito canônico, um pecador reincidente que deveria encontrar no ato de confissão e penitência o caminho para redimir seus pecados. Por outro lado, o homossexual toma forma enquanto indivíduo em discursividades distintas, nada daquilo que ele é escapa à sua sexualidade, presente nele todo e subjacente às suas condutas e à sua natureza singular (FOUCAULT, 2013, p. 47- 48). A sodomia era um ato, a homossexualidade toma forma enquanto identidade.

É evidente que, dada a natureza sexual da homossexualidade e da sodomia, ambos compartilham elementos em comum. No entanto, o arcabouço conceitual do século XI não possuía termos ou conceitos que correspondessem à dicotomia heterossexual ou homossexual (SCHULTZ, 2006). A rigor, seria anacrônico falarmos em “homossexualidade na Idade Média”, em contrapartida, uma análise baseada apenas em termos e conceitos medievais seria impraticável. Assim, utilizarei o termo ‘homossexualidade’ e semelhantes para designar apenas seus elementos sexuais.

## **Sodomia**

Na narrativa bíblica da destruição de Sodoma e Gomorra, conforme descrito em Gênesis 19, Ló, um estrangeiro residente em Sodoma com sua esposa e duas filhas, recebe a visita de dois anjos enviados para investigar as alegações de pecado na cidade. Ele os acolhe em sua casa, mas durante a noite, os homens da cidade cercam a residência exigindo que os anjos lhes sejam entregues para que pudessem “conhecê-los”. Ló tenta proteger seus hóspedes, até mesmo oferecendo suas filhas em troca, mas os anjos intervêm, fechando a porta e cegando os habitantes de Sodoma, desencadeando a subsequente destruição das cidades de Sodoma e Gomorra pela ira divina.

Não fica claro na narrativa de Gênesis qual a natureza do pecado cometido pelos sodomitas. A tradição veterotestamentária judaico-cristã identifica o pecado de Sodoma como

a violação sexual dos anjos pelos habitantes de Sodoma. Contudo, não é evidente que a natureza do pecado dos sodomitas seja, de fato, sexual. Nas versões bíblicas latina, grega e hebraica, os verbos utilizados em Gênesis 19–5 para denominar a intecção dos habitantes de Sodoma com os anjos são, “cognoscamus eos”, “συγγενώμεθα” (*suggignomai*) e “yādha” (יָדָה), respectivamente, que significam, em tradução literal para o português, “conhecer” (BAILEY, 1975).

Na narrativa de Gênesis, a natureza exata do pecado dos sodomitas não é explicitada. No entanto, a tradição judaico-cristã interpreta frequentemente o pecado de Sodoma como uma tentativa de violação sexual dos anjos pelos habitantes de Sodoma. As versões em latim, grego e hebraico da Bíblia utilizam o termo “conhecer” “*cognoscamuseos*”, “συγγενώμεθα” (*suggignomai*) e “yādha” (יָדָה), respectivamente, para descrever a intenção dos habitantes de Sodoma em relação aos anjos. Segundo o Léxico do Antigo Testamento em hebraico e inglês (GESENIUS et al., 1951, p.), das 934 ocorrências de “yādha” no Antigo Testamento, apenas dez são explicitamente sexuais, neste sentido, não favorece a interpretação como sexual.

Derrick Sherwin Bailey defende que a destruição de Sodoma e Gomorra aconteceu devido ao pecado de inospitalidade. Desde o início da narrativa, vemos Ló oferecendo hospedagem aos anjos que visitavam Sodoma, enquanto os habitantes se juntavam frente à casa de Ló, demandando conhecer os visitantes. Segundo Bailey, a interpretação do pecado de Sodoma como sexual, e, sobretudo, envolvendo indivíduos de mesmo sexo, não fazia parte da versão original do texto de Gênesis. A partir desta constatação, o teólogo formula teorias para explicar o sentido de “conhecer” na narrativa de Gênesis 19–5 e traça, entre os últimos séculos antes de Cristo e os primeiros séculos depois de Cristo, o percurso de formação da história do pecado de Sodoma como sexual.

Bailey argumenta que Ló como um *gēr*, habitante não nascido em Sodoma, ao receber dois visitantes desconhecidos, havia violado a lei local de proteção da cidade, pois os Sodomitas não conheciam os estrangeiros e suas intenções poderiam ser hostis. Outra possível interpretação articulada por Bailey está no propósito pedagógico da narrativa de Sodoma, que ensinaria as consequências para aqueles que não oferecessem hospitalidade aos estrangeiros (BAILEY, 1975, p. 2-4).

De todas as menções à Sodoma no Antigo Testamento, nenhuma faz alusão a qualquer tipo de conotação sexual. Vejamos alguns exemplos, em Ezequiel 16:49-50 temos: “Olha, este foi o delito de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e bem-estar tranquilo, tiveram ela e suas aldeias, mas não a mão ao desgraçado e ao pobre. Elas se envaideceram diante de mim,

cometeram abominações, e as tirei do meio quando o vi”.

O contraste entre abundância e avareza favorece a interpretação do pecado de Sodoma como inospitalidade. No entanto, dado o histórico de interpretações de Gênesis 19, a palavra abominação do versículo cinquenta também foi interpretada como uma abominação de cunho sexual. O termo utilizado na bíblia hebraica, *tō' ēbhāh* (הבעות), pode carregar uma conotação secundária de abominação sexual, contudo seu sentido primário está relacionado a idolatria (BAILEY, 1975, p. 2-3).

Ainda na tradição veterotestamentária, em Jeremias 23:14 temos: “entre os profetas de Jerusalém vi algo horroroso: adúlteros e mentirosos que apoiam os perversos, para que ninguém se converta de sua maldade; para mim, todos os seus habitantes são como Sodoma e Gomorra”. O livro de Sabedoria faz alusão ao episódio de Gênesis 19:

Sim, houve quem negou hospitalidade a uns visitantes desconhecidos; mas estes escravizaram uns imigrantes que lhes faziam bons trabalhos. Mais ainda: que castigo não tocará àqueles por terem recebido hostilmente os estrangeiros! Mas esses, depois de hospedá-los à sua chegada, quando tinham já os mesmos direitos, os maltrataram com trabalhos desumanos. E os feriu a cegueira, como aos que, à porta do justo, envoltos numa densa escuridão, tateiam a entrada de sua porta (Sabedoria 19:14-17).

A passagem de Sabedoria corrobora com a teoria de Bailey da inospitalidade, enquanto Jeremias evoca a imagem de Sodoma como a de um amplo espectro de pecados. As passagens bíblicas que condenam o sexo entre homens, como Levítico 18:22, Romanos 1:27, Coríntios 6:9-10 e 1 Timóteo 1:10, não há menção a Sodoma e Gomorra. As únicas referências bíblicas à Sodoma, relacionadas a qualquer tipo de atividade sexual, ocorrem no Novo Testamento, na Segunda Epístola de São Pedro e na Epístola de São Judas:

[...] se condenou Sodoma e Gomorra, reduzindo-as às cinzas e deixando-as como advertência de futuros malvados; embora tenha libertado Ló, o justo, que sofria com a conduta dos libertinos. [...] Sua ideia de prazer é a orgia em pleno dia; sujos e nojentos, deleitam-se em seus embustes quando banqueteam convosco. Têm os olhos cheios de adultérios, jamais saciados do pecado, sedutores de ânimos, vacilantes, com a mente treinada na cobiça: dignos de maldição” (Pedro 2:6-13).

Em Judas temos: “De modo semelhante, Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas: fornicaram, deram-se a vícios contra a natureza, e agora sofrem a pena de um fogo eterno para exemplo de outros” (Judas 1:7). Tanto em Pedro como em Judas, não é especificado qual o tipo de orgia, adultério, fornicação ou vício contra a natureza fora praticado pelos sodomitas. Dado que as sexualidades vivenciadas no período não se diferenciavam entre heterossexual ou homossexual, a conotação sexual de Sodoma pode ser entendida como qualquer atividade sexual que fosse contra o ideal reprodutivo pregado pela tradição judaico-cristã dos primeiros

séculos (KARRAS, 2017, p. 6).

Partindo das escrituras para os textos apócrifos, no livro de Jubileus, registro de um judaísmo ortodoxo mais rígido e conservador (BAILEY, 1975, p.11), as menções de Sodoma tomam um tom mais acalorado. Em Jubileus 16:5-6, temos:

O Senhor executou seu julgamento em Sodoma, Gomorra e Zeboim, e toda a região do Jordão, e ele as queimou com fogo e enxofre, e as destruiu até este dia, mesmo que eu tenha declarado a ti todos os trabalhos deles [de Sodoma e Gomorra], que eles eram perversos e extremamente pecadores, e que eles se contaminavam e cometiam fornicação em sua carne, e trabalhavam para espalhar a impureza na terra. Dessa forma, Deus irá executar seu julgamento nos lugares onde estiverem praticando impurezas de acordo com os Sodomitas. (DENIS, 1993, p. 553)

A segunda menção ocorre no vigésimo capítulo:

E [Abraão] disse [aos seus filhos e netos] do julgamento dos gigantes, e do julgamento dos Sodomitas, como eles foram julgados por conta de suas perversões, e morreram pela sua fornicação, e impureza, e corrupção mútua pela fornicação. E guardem-se de toda fornicação e impurezas, e de toda poluição do pecado. Para que não se faça de nosso nome uma maldição. E toda sua vida um sibilo. E todos os seus filhos serão destruídos pela espada. E você se torne amaldiçoado como Sodoma. E todos os seus remanescentes como os filhos de Gomorra (DENIS, 1993, p. 555).

Bailey chama a atenção para estas passagens, ao identificar uma nova possibilidade interpretativa para o pecado de Sodoma. Ao comparar o julgamento divino dos Sodomitas com o dos gigantes, referências aos Nephelim, filhos de anjos com mulheres humanas, responsáveis pela ira divina que resultou no dilúvio, o livro dos Jubileus possibilita compreender o pecado dos Sodomitas como uma tentativa de prática sexual entre espécies diferentes, anjos e humanos.

A partir desta passagem, Bailey argumenta que, dada as interpretações sexuais de Sodoma, elas não condizem com o que compreendemos com homossexualidade, uma vez que a incompatibilidade sexual é dada por espécies diferentes (anjos e humanos) e não pela similaridade de gênero. Contudo, dado o cenário de indiferenciação entre as categorias que identifique os atos como homossexuais ou heterossexuais, há um impedimento em distinguir a natureza das práticas sexuais atribuídas a Sodoma.

Independente da natureza do pecado de Sodoma, a tradição judaica dos primeiros séculos o sacramentou como sexual. A predominância de judeus da diáspora em diferentes regiões da bacia do Mediterrâneo e o êxito um estilo de vida de renúncia sexual e de continência dos prazeres da carne (BROWN, 1990), colaborou para o entendimento de Gênesis 19 como sexual.

Entre os séculos V-VI, quatro autores se destacam nas interpretações do episódio bíblico

de Sodoma. Agostinho de Hipona (c. 354-430), atribui a Sodoma uma vasta gama de pecados. Nas “Confissões” (SANTO AGOSTINHO, 2022), Sodoma é referência para punição divina, enquanto na “Cidade de Deus”, Agostinho argumenta que a razão da destruição de Sodoma foram os “atos sexuais ilícitos entre homens” (*stupra in masculos*) (SANTO AGOSTINHO, 2018, p.1539). Por este motivo, Ló havia oferecido suas filhas para a multidão de homens em frente de sua casa.

Em Jerônimo (c. 347–420), o tom sexual é mais amplo e sutil, ele assume que o episódio bíblico de Sodoma teve diversas interpretações alegóricas e espirituais. Na obra “Comentários em Ezequiel” (CCSL 75, 1953), o pecado de Sodoma é identificado como orgulho e Jerônimo acata a narrativa de Sodoma no sentido de uma falta de hospitalidade. No entanto, em carta para o presbítero de Bordeaux, Amando, Jerônimo responde o questionamento: “se uma mulher encontra seu marido como adúltero e como sodomita, ela pode tomar outro homem como seu marido?” (MIGNE, PL 22, p. 562).

A ligação do sodomita com o adultério já indica um certo envolvimento sexual, mas a resposta de Jerônimo confirma:

Somos todos humano e complacentes em nossas próprias falhas; e o que nossa vontade nos conduz, atribuímos a necessidade natural. É como se um jovem rapaz dissesse: ‘Estou sobrecarregado pelo meu corpo, o brilho da natureza acende minhas paixões, minha estrutura e meu órgãos reprodutivos clamam por sexo’ (MIGNE, P.L. 22, p. 562).

Apesar do conteúdo sexual, não fica claro qual a natureza do sodomita, se ela estaria relacionada ao adultério, em uma relação sexual extraconjugal e não reprodutiva, ou se o adultério foi cometido com um indivíduo de mesmo sexo.

Ambrósio (c. 340–397) assumiu uma postura semelhante à do seu contemporâneo Jerônimo. No quinto livro do Hexamerão, do ano 389, Ambrósio escreve:

Enquanto os pássaros até oferecem suas próprias vidas por estranhos, nós fechamos as portas para eles. Banimos de nossas portas aqueles pássaros, que sob risco de perigo para si mesmos, escoltam os outros. Enquanto as cegonhas consideram esses como seus defensores, nós frequentemente os tratamos como inimigos. Posso estar errado, mas esta pode ter sido a razão pela qual o povo de Sodoma sofreu punições (MIGNE, PL 14, p. 230).

Anos antes, no entanto, Ambrósio já havia identificado o pecado de Sodoma sendo de outra natureza. No tratado exegético De Abraão (MIGNE, PL 14, p. 476), do ano 387, Sodoma é destruída pela luxúria e pela libido desordeira dos habitantes (*luxuriae victorias vis quaedam libidinis potest rationalibi subrepere, ut infundat et irratinabiles passiones*).

Por fim, o último autor dos séculos iniciais da Idade Média a tratar de Sodoma foi Gregório Magno (540–604). Em uma das obras mais influentes para a moral medieval, *Moralia*

in Job, Gregório reproduz a passagem de Ezequiel que identifica Sodoma como um pecado de inospitalidade. No entanto, na mesma obra, a chuva de enxofre que cai sobre Sodoma é vista como sinal de impureza sexual. Gregório identifica a punição de Sodoma pela sua “perversão carnal” (*scelera carnis*), “desejos perversos do fedor da carne” (*peruersa desideria ex fetore carnis*) e um “desejo injusto” (*ex iniusto desiderio*) (MIGNE, PL 75, p. 1053).

Seguimos até então três tradições textuais, das escrituras, os exegetas dos primeiros séculos e a patrística. O período da patrística fixou a interpretação da história de Sodoma como tendo uma conotação sexual, assumindo características que oscilavam entre as interpretações das escrituras, voltadas para uma imagem de destruição e ira divina, ou para o conteúdo sexual. Notamos que no vocabulário mobilizado pelos autores mencionados não aparece a palavra “Sodomia”. Neles o pecado ou crime de Sodoma sempre aparece adjetivado como “de Sodoma”, “Sodomítico” ou “dos Sodomitas”. A função adjetiva confere uma caracterização do crime ou do pecado em questão, mas não demonstra a criação de uma categoria semântica específica para designar o pecado de Sodoma.

Mark Jordan argumenta que, a partir do século VII, inicia-se um processo de abstração do conceito envolvendo Sodoma (JORDAN, 1999, p. 41). Originária da região insular na atual Irlanda e Inglaterra, a literatura penitencial atuava no sentido de compilar, classificar e punir atos pecaminosos, e foi um veículo importante para disseminar o conhecimento sobre as interpretações sexuais de Sodoma. A classificação dos pecados nos penitenciais possibilitou compreender o pecado de Sodoma como uma categoria específica.

Neste sentido, a partir do século XI, sobretudo com a ação de Pedro Damiano, o vocabulário, predominantemente adjetivo, relacionado a Sodoma, passa por um processo de abstração e conseqüente substantivação. Surge, então, a Sodomia e o Sodomita, ambos conceitos que retiram do pecador sua posição genérica, para reduzir a essência do pecado ao ato de sodomia, cometido por um sodomita. Observa-se neste processo a transição do ato para a pessoa, deixa-se de lado uma descrição penitencial para dar espaço ao conceito de Sodomia. Os pecadores deixam de ser pessoas que performam atos desviantes para se tornarem Sodomitas praticando Sodomia.

### **Pedro Damiano e o *Liber Gomorrhianus***

Pedro (1007-1072) foi um monge eremita do século XI. Amplamente reconhecido como um dos principais defensores da reforma da Igreja Católica no período, sua obra influenciou significativamente a teologia cristã. Nascido em Ravena, foi educado pelos beneditinos e mais

tarde estudou direito canônico e teologia em Parma e Faenza. Antes de ingressar na vida eremítica, em 1034, foi professor laico nas mesmas cidades.

Logo após a ascensão de Leão IX ao papado, em 1049, Damiano escreve um de seus tratados mais relevantes do ponto de vista histórico, o *Liber Gomorrhianus*. Preocupado com a corrupção sexual do clero, dedica o livro ao papa, e nele denuncia os tipos de corrupção sexual cometidos dentro dos mosteiros. Defendia que, para além da penitência, os clérigos sodomitas deveriam perder o cargo eclesiástico, podendo retornar às ordens clericais após penitência e em posição inferior à que ocupavam anteriormente.

De início, Damiano define o que entende por sodomia:

Alguns, de fato, se contaminam a si mesmos, outros se mancham reciprocamente tocando os órgãos viris com as mãos, alguns entre as coxas, outros praticam sexo anal. E nestes casos, há uma progressão por graus, de modo que as ações posteriores são consideradas mais graves do que as anteriores. Maior penitência é imposta àqueles que caem com outros do que àqueles que, por meio de si mesmos, se sujam com a contaminação da ejaculação, e são julgados mais rigorosamente aqueles que corrompem outros por trás do que aqueles que se unem entre as coxas. (REINDEL, 1983, p. 286. Tradução do autor)

O modelo de sodomia de Damiano derivava da tradição penitencial de Burcardo de Worms, o qual a considerava como ilegítima e apócrifa por prescrever penas muito brandas para os casos de Sodomia. As sugestões de Damiano convergiam para determinar a degradação de posição eclesiástica dos clérigos. Sugestão essa que fora motivo de discordância entre Damiano e Leão IX.

Segundo Damiano, a razão pela qual manuais de penitência com penas brandas para sodomitas continuavam sendo utilizados era que esse pecado estava profundamente enraizado no ambiente eclesiástico. A sodomia era perniciosa, por ser invisível se feita com discrição, e revogável por meio da absolvição e da penitência (LEYSER, 1995, p. 191). Isso levava os sodomitas a se agarrarem aos jejuns como uma forma de escudo contra a comunidade monástica e, principalmente, a danação eterna.

O *Liber Gomorrhianus* é tido como um documento de relevância pela importância que teve no momento de sua escrita. O opúsculo foi escrito como uma carta aberta ao papa Leão IX em 1049, e recebeu uma resposta do pontífice em 1051, que enaltece os esforços de Damiano, mas sutilmente descarta suas sugestões, tida como radicais. Exigir a perda de posição eclesiástica daqueles que cometessem sodomia, sem levar em conta elementos como a quantidade de parceiro sexuais e o tempo em que se manteve em pecado, acabaria por gerar desgaste na imagem da igreja e transtorno nas ordens.

A réplica de Damiano veio anos depois, em 1054, após seus ímpetus reformistas não terem agradado membros do clero. Recebeu ameaças vinda de acusadores não especificados. Não se sabe ao certo o conteúdo de tais acusações, porém especula-se que tenha sido pelo impacto do *Liber Gomorrhianus* ou do *Liber Gratissimus* (1053), obra que ataca o clero simoníaco. De qualquer modo, Damiano havia travado uma batalha na qual acumulara diversos inimigos ao longo dos anos. A carta que escreve para Leão IX como réplica oferece indícios sobre as acusações:

**Quão grande é o clamor sobre Sodoma e Gomorra!** Quão grave é o pecado deles! Proponho ver se eles fizeram ou não todo o alegado clamor contra eles que tem vindo a mim. Eu estou determinado a saber.” (Gn. 18:21). Certamente isso parece ter sido dito para nenhum outro propósito, mas para nos ensinar que a ignorância humana não deve acreditar no que ouve sem investigação, não deve julgar as coisas levemente desconhecidas, nem sentenciar antes que um caso duvidoso seja provado por evidências. (REINDEL, 1983, p. 333. Tradução do autor. Grifo meu.)

Owen Blum (1989) argumenta que a carta poderia tratar sobre o Cardeal Humberto da Silva Cândia, que clamava que todos os que haviam recebido ordenamento em simonia, incluindo Damiano, deveriam receber reordenamento. Neste sentido, ficaria claro porque Damiano se defende no final da carta, argumentando não ter feito nada do que o acusavam, mas que se fosse do agrado do pontífice, faria penitência pelos seus pecados. No entanto, ao utilizar evocar o clamor sobre Sodoma e Gomorra, Damiano poderia estar indicado que as polêmicas envolvendo seu nome se tratava da radicalidade com que endereçou a sodomia no *Liber Gomorrhianus*.

Outro dado relevante é que o papa Alexandre II proibiu a circulação do *Liber Gomorrhianus*, pela obra difamar a reputação do clero, e nas mãos erradas poderia trazer resultados desastrosos. Em carta, de 1069, para o arqui-diácono Hildebrando (futuro papa Gregório VII) e o Cardeal Stephano, Damiano reclama que um de seus livros foi roubado pelo papa. Novamente, Damiano não esclarece de qual livro está falando, mas lamenta profundamente que fora roubado e enganado, demonstrando afeto pelo livro:

Confio a Deus todo-poderoso e a vós, que sois seus membros, uma reclamação sobre nosso senhor Papa [Alexandre II], que aflige meu coração com uma tristeza tão avassaladora e provoca a alma de este ancião já envelhecido à amargura. Pois ele tirou o nosso livro que, com muito trabalho, havia arrancado da pobreza de um intelecto destituído e débil, e abraçado, como se um filho único, com os braços do deleite de um parente, e você deve saber o quão valioso é o trabalho que ele tirou. (REINDEL, 1983, p. 74. Tradução do autor)

John Boswell (1986), Lester Little (2015) e James Brundage (1987) concordam que o

livro roubado por Alexandre II era o Liber Gomorrhianus, J.J. Ryan (1956), J. Payer (1982), Mark Jordan (1999) e Owen Blum (1989) discordam, contudo, não oferecem justificativas ou alternativas para o argumento contrário, com exceção de Ryan.

J.J. Ryan argumenta que a distância entre a escrita do Liber Gomorrhianus e a ida de Damiano a Roma, quando o livro foi roubado, era de quinze anos, pouco provável que Damiano carregava o manuscrito do Liber, nesta ocasião. Contudo, na carta em que relata o roubo, Damiano também diz que:

Como ele [Alexandre II] sabia que não poderia obter isso de mim de nenhuma outra maneira, ele o entregou [o livro] ao senhor abade do Santíssimo Redentor em minha presença, ordenando-lhe que a transcrevesse. Mas à noite ele o roubou sem meu conhecimento e o enfiou em seu baú de livros. (REINDEL, 1983, p. 74. Tradução do autor)

Ou seja, Alexandre II havia pedido o livro para Damiano para transcrevê-lo, motivo pelo qual ele estava com o livro em Roma naquele momento. Boswell argumenta que se trata do Liber Gomorrhianus, pois Damiano escreve com tamanha afeição e preocupação sobre a obra na carta a Hildebrando, mesma tonalidade empregada no Liber. Perante o papado, o ataque ao clero sexualmente ativo não foi efetivo. Os efeitos não foram o que Damiano esperava, resultando em disputas com Leão IX em torno de qual deveria ser a via pe.

Os valores que definem o sodomita medieval compartilham de características com o homossexual, contudo, nas palavras de Foucault:

A sodomia — a dos antigos direitos civil ou canônico — era um tipo de ato interdito e o autor não passava de seu sujeito jurídico. O homossexual do século XIX torna-se uma personagem: um passado, uma história, uma infância, um caráter, uma forma de vida; também é morfologia, com uma anatomia indiscreta e, talvez, uma fisiologia misteriosa. Nada daquilo que ele é, no fim das contas, escapa à sua sexualidade. Ela está presente nele todo: subjacente a todas as suas condutas, já que ela é o princípio insidioso e infinitamente ativo delas; inscrita sem pudor na sua face e no seu corpo já que é um segredo que se trai sempre. É-lhe consubstancial, não tanto como pecado habitual, mas como natureza singular. É necessário não esquecer que a categoria psicológica, psiquiátrica e médica da homossexualidade constituiu-se no dia em que foi caracterizada — o famoso artigo de Westphal em 1870, sobre as "sensações sexuais contrárias" pode servir de data natalícia — menos como um tipo de relações sexuais do que como uma certa qualidade da sensibilidade sexual, uma certa maneira de interverter, em si mesmo, o masculino e o feminino. A homossexualidade apareceu como uma das figuras da sexualidade quando foi transferida, da prática da sodomia, para uma espécie de androgenia interior, um hermafroditismo da alma. O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie. (FOUCAULT, 2013, p. 47-48.)

Esta passagem resume todo o pensamento apresentado nos dois capítulos iniciais, dialoga com os autores que deram forma à homossexualidade na passagem do século XIX ao

XX ao mesmo tempo que coloca em perspectiva as dinâmicas entre contemporaneidade e Idade Média. O modelo de sodomia de Foucault encontra suas raízes na jurisdição eclesiástica, e não passava de atos interditos. Damiano, por sua vez, apresenta no *Liber Gomorrhianus* uma visão de sodomia que desafia a definição foucaultiana. Para além de atos interditos, Robert Olsen (2018) e Mark Jordan (1999) identificam que Damiano elaborou uma categoria na qual cabe a atribuição de uma natureza, ou ao menos de um estigma, àqueles que eram praticantes de sodomia.

### **Sêmen, Sodomia e Homossexualidade**

Segundo Glenn Olsen (2018), a tradição de análise do “*Liber Gomorrhianus*” considera o seu título uma adição posterior datada do século XIV. No entanto, de acordo com a análise dos manuscritos datados do século XI, já observamos a presença do título. Dos manuscritos do século XI, produzidos logo após a morte de Damiano em 1072, a saber o Cod. Vat. Lat. 3797, Cod. Vat. Lat. 4920, Cod. Vat. Lat. 4930 e Cod. 358 da Biblioteca da Abadia de Montecassino, apenas os manuscritos da biblioteca vaticana (Cod. Vat. Lat.) contém o título, apesar deste aparecer no catálogo dos manuscritos de Montecassino, não aparece no manuscrito em si.

Dos manuscritos contidos na biblioteca do Vaticano, sabemos que o Cod. Vat. Lat. 4930, foi produzido em 1082 durante o abaciato de João de Lodi, que após a morte de Damiano, conduziu no scriptorium de Fonte Avellana um intenso projeto de cópia de suas obras. O manuscrito de Montecassino foi feito por monges de Fonte Avellana, enviados por Lodi para realizar a cópia das obras de Damiano (LONGO, 2015, p. 171-180).

Identificar a presença de título nos manuscritos, não garantem que estes foram adicionados ao manuscrito no momento de escrita no século XI. No entanto, são indícios que não foram levados em consideração por Olsen ao afirmar que o título é do século XIV, e comprometem sua argumentação subsequente baseada nesta afirmação.

A partir dessas considerações, surgiram outros questionamentos. Visto que o conteúdo do texto é centrado na sodomia, e que toda tradição textual cristã dos primeiros séculos, ao século XI, aborda apenas a sodomia, por que o título evoca Gomorra e não Sodoma? Nossa hipótese inicial vem de uma passagem do próprio *Liber*:

Eis que vêm sobre ti aquela maldição que, da boca de Davi, foi lançada sobre Joabe e sobre sua casa, quando o sangue de Abner foi derramado. A peste que condenou a casa de Joabe com a vingança cruel por homicídio agora vive na morada de teu corpo. Pois, ao ser ferido, Abner disse a Davi: "Eu sou inocente e meu reino é inocente para sempre do sangue de Abner, filho de Ner. Que venha sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e que a casa de Joabe não deixe de suportar **a praga de Gomorra**". A segunda tradução tem: "**Sustentando o fluxo de sêmen** e mantendo a lepra, derramando-se ao fio da espada e necessitando de pão." (REINDEL, 1983, p.

314-315. Tradução do autor. Grifo meu)

Damiano aponta que há uma confusão na tradução da passagem do segundo livro de Samuel (ou 2 Reis) 3:29, onde se lê: “e que venha sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai. Que nunca falte alguém em casa de Joabe que tenha **fluxo de sêmen**, ou leproso, ou que segure um fuso, ou caia pela espada, ou esteja em necessidade de pão”. A expressão “*fluxum seminis*” se refere à gonorreia, doença caracterizada pela excreção de material purulento pelas genitais.

O termo “*fluxum seminis*”, quando da tradução do grego para o latim em algumas versões bíblicas, foi utilizado o termo “*gomorrhea*”, fazendo alusão à Gomorra. Sabemos que a Bíblia de Fonte Avellana durante o período de Damiano não continha a expressão “*gomorrhea*”, e sim “*fluxus seminis*”. A bíblia utilizada em Fonte Avellana vinha de uma tradução do Grego para o Latim, conhecida como Gaulesa Cisalpina, corrente no sul da Espanha e norte da Itália, sobretudo em Milão, de onde Damiano ordenou que se fizesse uma cópia da Bíblia para seu eremitério em Fonte Avellana (VERCELLONE, 1860).

Retomamos a pergunta central, se o conceito chave do livro é a Sodomia, porque o título evoca Gomorra? É pouco provável que o próprio Damiano tenha dado o título ao livro. Glenn Olsen argumenta que o “*Liber Gomorrhianus*” é o título dado ao manuscrito contendo a resposta de Leão IX “*Ad splendidus nientis*” e a carta de Damiano. No entanto, a edição de Reindel na MGH, identifica uma tradição nos manuscritos em que o Liber não é necessariamente o conjunto das duas cartas.

A atuação de João de Lodi na cópia dos manuscritos de Damiano permite levantar a hipótese de que pode ter sido ele o responsável pela titulação da obra. Esta hipótese é reiterada pelo fato de que os manuscritos dos séculos XI que contém o título foram todos feitos sob supervisão de Lodi, enquanto o único manuscrito do século XI que não contém o título foi escrito em Montecassino. No entanto, não temos informações suficientes sobre o passado de Lodi, para afirmar que houve uma influência do erro de tradução bíblico de “*fluxum seminis*” para “*gomorrhea*” na sua coordenação do scriptorium de Fonte Avellana.

Há uma longa tradição historiográfica que considerou o *Liber* como o maior exemplo de perseguição e intolerância em relação à homossexualidade. No entanto, sabemos que Damiano não pensava em termos de homossexualidade ao redigir sua carta para papa Leão IX. A extensa tradição historiográfica que se concentrou no paralelo entre sodomia/homossexualidade, ignorou o real sentido do *Liber*.

Quando Damiano elenca os quatro tipos de sodomia - masturbação, masturbação

conjunta, sexo interfemoral e sexo anal - o elemento comum a todos é o sêmen. Contudo, é necessário compreender o sêmen em uma perspectiva histórica. O sêmen na tradição Judaica veterotestamentária, era considerado o sangue que sofreu excitação e extravasou por excesso de libido. Sangue era sinal de impureza, incapacitando que o membro do clero celebrasse os sacramentos.

O grande objetivo do Liber não era perseguir homossexuais, mas sim impedir que o clero impuro pudesse celebrar a eucaristia:

Mas se o próprio Deus onipotente recusa aceitar o sacrifício de vossas mãos, quem sois vós, ousando impor importunamente algo que Ele rejeita? "Os sacrifícios dos ímpios são abomináveis ao Senhor" (Provérbios 15:8). Mas para aqueles que menosprezam e desdenham ouvir aquele que escreve, pelo menos ouçam-no profetizando com palavras divinas. Ouçam-no pregando e rejeitando vossos sacrifícios, clamando publicamente contra vossas oferendas. Pois o iminente profeta Isaías, ou melhor, o Espírito Santo através da boca de Isaías, diz: "Ouça a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, povo de Gomorra. Para que serve a mim a multidão de vossos sacrifícios?" [...]; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue. [...] Percebam, pois, que embora a sentença divina da correção comum atinja todos os males dos vícios, ela desce principalmente sobre os príncipes de Sodoma, sobre o povo de Gomorra, para que, se talvez dissimulem a verdade deste pecado mortal, pelo menos a temeridade dos litigiosos se submeta ao testemunho divino. Se, no entanto, alguém nos opuser que, na locução profética, se acrescenta: "Vossas mãos estão cheias de sangue", para que se entenda mais o homicídio do que a impureza da carne, saiba que nas divinas declarações todos os pecados são chamados de sangue, conforme declarado por Davi, que diz: "Livra-me, ó Deus, do sangue". No entanto, se nos esforçarmos para examinar astutamente a natureza deste vício e recordar as palavras dos físicos, encontraremos que o fluxo do sêmen é gerado a partir da origem do sangue. Assim como a água do mar se transforma em espuma pela agitação dos ventos, da mesma forma, pela manipulação dos órgãos genitais, o sangue é excitado ao se transformar no fluido seminal. Portanto, é considerado sadio se afastar daquilo que foi dito, "Vossas mãos estão cheias de sangue", parece ser uma referência à praga da impureza. E talvez tenha sido isso que a vingança contra Joabe representou, não originada por outra culpa senão a do sangue derramado, para que aquele que, desejando derramar sangue alheio, fosse justamente atingido por uma punição adequada, se não tolerasse, por sua própria vontade, o fluxo de seu próprio sangue. (REINDEL, p. 318-19. Tradução do autor)

Damiano é claro e direto com sua crítica, a mão daqueles que prestam sacrifícios a Deus estão sujas de sangue, não o sangue do assassinato, mas do fluxo de sêmen gerado a partir do próprio sangue. Este trecho conecta as hipóteses levantadas a partir da análise dos manuscritos, o título faz referência à peste de Gomorra, "gomorrhæa", ou "fluxum seminis", o principal fator de poluição da alma. No entanto, não é possível saber se o título foi de fato dado por João de Lodi, ou se foi uma sugestão do próprio Damiano, o que podemos retirar dessa análise é que o título foi dado muito antes do século XIV, provavelmente ainda no ambiente de Fonte Avellana.

Portanto, o sexo e a masturbação eram meios pelos quais se poluía o corpo, e não a causa principal do problema. Descentralizar a sodomia, o sexo e a homossexualidade, possibilitou a esta pesquisa propor uma nova leitura do *Liber*, colocando em perspectiva o objetivo central de Damiano de purificação do clero.

### **Considerações finais**

A análise do "*Liber Gomorrhianus*" de Pedro Damiano oferece uma visão das interações entre a religião e sexualidade na Idade Média. Ao explorar o conceito de sodomia delineado, podemos observar sua preocupação central com a impureza sexual dentro do clero católico, especialmente em relação ao uso indevido do sêmen. Seus escritos refletem uma tentativa de reformar a igreja e restaurar a pureza ritual, enfatizando a importância da relação entre a moralidade sexual e a validade dos sacramentos.

O conceito de sodomia em Damiano é derivado da tradição penitencial, centrado na impureza sexual associada ao sêmen. Ele identifica quatro tipos de sodomia, todos relacionados à ejaculação. O título do livro, "*Liber Gomorrhianus*", potencialmente baseia-se em uma interpretação imprecisa de uma passagem bíblica, mas sua verdadeira origem permanece incerta. Damiano enfatiza que a impureza sexual compromete a validade dos sacramentos, colocando em risco a relação entre Deus e a comunidade cristã.

A obra recebeu críticas e enfrentou resistência, tanto dentro da igreja quanto em sua interpretação por estudiosos posteriores. Alguns consideraram Damiano um perseguidor implacável de homossexuais. A análise crítica do "*Liber Gomorrhianus*" revela a complexidade das relações entre homossexualidade, sodomia e religião na Idade Média, enfatizando a importância de uma abordagem contextualizada para entender obras históricas.

Apesar das controvérsias e interpretações divergentes, o trabalho de Damiano continua a suscitar debates valiosos sobre a vida religiosa e social na Idade Média. Sua obra desafia noções simplistas, destacando a necessidade de examinar criticamente as fontes históricas dentro de seus contextos culturais e religiosos. Ao fazê-lo, somos desafiados a questionar nossas próprias noções contemporâneas de moralidade e sexualidade.

No entanto, ao examinar a obra à luz do conceito de homossexualidade, conforme delineado por Foucault, somos levados a uma compreensão mais complexa das dinâmicas sociais e religiosas da época. Foucault argumenta que a homossexualidade moderna como uma categoria identitária é uma construção social que surge no século XIX, enquanto Damiano estava preocupado principalmente com atos de sodomia e impureza sexual na estrutura

religiosa. A metodologia foucaultiana nos ajuda a entender que a compreensão da sexualidade e da moralidade na Idade Média difere significativamente da perspectiva contemporânea. Enquanto Damiano enfatizava a pureza ritual e a validade dos sacramentos, Foucault nos lembra que as concepções de sexualidade e pecado eram profundamente enraizadas na tradição religiosa e no poder eclesiástico.

## Referências

- BLUM, Owen J. **The fathers of the Church: Peter Damian Letters**. Volumes 1-6. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, [s.d.].
- BURCARDO DE WORMS. "Corrector Sive Medicus". In: GAGNON, F. **Le Corrector sive Medicus de Burchard de Worms (1000-1025):** présentation, traduction et commentaire ethno- historique. Université de Montréal, 2010.
- BAILEY, Derrick Sherwin. **Homosexuality and the Western Christian Tradition**. ShoeString Press Inc., 1955.
- BOSWELL, John. **Christianity, Social Tolerance and Homosexuality**. Chicago University Press, 1981.
- BRENT, Peter. "Homosexuality". In: ZALTA, E. N. (Ed.) **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2021.
- BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford, 1952.
- BRUNDAGE, James A. **Law, Sex, and Christian Society in Medieval Europe**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- BROWN, Peter. **Corpo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1990.
- CONSTABLE, Giles. **Letters and Letter-Collections**. Brepols, 1976.
- DENIS, A.-M. (ED.). **Concordance latine des pseudépigraphes d' Ancien Testament: concordance, corpus des textes, indices ; Suppl.** Turnhout: Brepols, 1993.
- GESENIUS, W. et al. **A Hebrew and English lexicon of the Old Testament with an appendix containing the Biblical Aramaic based on the Lexicon of William Gesenius** as translated by Edward Robinson. Oxford: Oxford university Press, 1951.
- JORDAN, M. D. **"The Invention of Sodomy in Christian Theology"**. University of Chicago Press, 1999.
- KARRAS, Ruth. **Sexuality in Medieval Europe: Doing unto others**. Routledge, 2017.
- LITTLE, Lester. "The Personal Development of Peter Damian". In: CHESTER, W.; MCNAB, Bruce. **In Honor of Joseph R. Strayer**. Princeton University Press, 2015, p. 330 – 355.
- LEYSER, C. "Cities of the Plain: The Rhetoric of Sodomy in Peter Damian's Book of Gomorrah". *Romanic Review*, 1995, vol. 86, pp. 191–212.
- MIGNE, J. **Patrologia Latina**. Vol. 14. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855.
- MIGNE, J. **Patrologia Latina**. Vol. 22. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855.
- MIGNE, J. **Patrologia Latina**. Vol. 75. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855.
- MIGNE, J. **Patrologia Latina**. Vol. 144. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855.
- MIGNE, J. **Patrologia Latina**. Vol. 145. Paris: J.-P. Migne, 1844-1855.
- MOORE, R. I. **The Formation of a Persecuting Society**. Blackwell Publishing, 2007.
- OLSEN, Glenn. **Of Sodomites, Effeminate, Hermaphrodites, and Androgynes: Sodomy in**

- the Age of Peter Damian. Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 2011.
- OLSEN, Robert J. "**A queer little book**: an examination of the reception of Peter Damian's Liber Gomorrhianus by the papacy and the canonical tradition". *Viator*, 2018, vol. 49, no. 2, pp. 89–110.
- REINDEL, K. (Ed.). **Die Briefe des Petrus Damiani**. Volumes 1-4. Munique: MGH, 1983.
- SCANLON, L. "**Unmanned Men and Eunuchs of God**: Peter Damian's Liber Gomorrhianus and the Sexual Politics of Papal Reform". *New Medieval Literatures*, 1998, vol. 2, pp. 37–64.
- VERCELLONE, Carlo. **Variae lectiones Vulgatae**, I. 1860.
- WILMART, André. "**Une lettre de S. Pierre Damien à l'impératrice Agnès**". *Revue Benedictine*, 1932, vol. XLIV, pp. 125-146.